

Preços médios ao produtor, salários, insumos modernos e o índice de paridade na Região Cacaueira da Bahia no período de 1966 a 1980

LAÉRCIO PINHO LIMA

Boletim Técnico 96

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Órgão vinculado ao Ministério da Agricultura

Centro de Pesquisas do Cacau
Km 22 Rodovia Ilhéus-Itabuna
Bahia, Brasil

1982

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA

Órgão vinculado ao Ministério da Agricultura

Presidente: Ângelo Amaury Stabile, **Ministro da Agricultura;** **Vice-Presidente:** Benedito Fonseca Moreira, **Diretor da CACEX;** **Secretário-Geral:** José Haroldo Castro Vieira; **Secretário-Geral Adjunto:** Emo Ruy de Miranda; **Coordenador Técnico-Científico:** Paulo de Tarso Alvim; **Coordenador Regional:** Fernando Vello.

BOLETIM TÉCNICO

Publicação de periodicidade irregular, editada pelo Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), destinada à veiculação de artigos científicos e de divulgação técnica, relacionados com assuntos agrônômicos e sócio-econômicos de interesse das regiões produtoras de cacau, de autoria de pesquisadores e técnicos da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), e eventualmente de técnicos de outras instituições.

Comissão Editorial (COMED): *Jorge Octavio Alves Moreno (coordenador), Antonio Henrique Mariano, Ariovaldo Matos, José Martins Correia de Sales, Leda Góes Ribeiro, Percy Cabala-Rosand, Ronald Alvim e Saulo de Jesus Soria Vasco.*

Editor: *Jorge Octavio Alves Moreno*

Assinatura anual poderá ser feita mediante o envio de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) em cheque nominal à CEPLAC – Divisão de Finanças, pagável em Itabuna, BA, ao seguinte endereço:

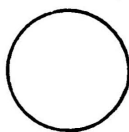
BOLETIM TÉCNICO
CEPLAC/DIBID – Caixa Postal 7
45.600 – Itabuna, Ba

Boletim Técnico I

1970

Ilhéus, Comissão Executiva do Plano
da Lavoura Cacaueira, 1970 –
22,5 cm

1. Cacau – Periódicos. I. Comissão Executiva do
Plano da Lavoura Cacaueira, ed.



CDD 630.7405



ISSN 0100 – 0845

Preços médios ao produtor, salários, insumos modernos e o índice de paridade na Região Cacaueira da Bahia no período de 1966 a 1980

LAÉRCIO PINHO LIMA

Boletim Técnico 96

**Centro de Pesquisas do Cacau
Km 22 Rodovia Ilhéus-Itabuna
Bahia, Brasil**

1982

PREÇOS MÉDIOS AO PRODUTOR, SALÁRIOS, INSUMOS MODERNOS E O ÍNDICE DE PARIDADE NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA NO PERÍODO DE 1966 A 1980

*Laércio Pinho Lima **

RESUMO

O objetivo do estudo foi demonstrar as relações entre os preços da arroba (15 kg) de cacau, dos insumos modernos e salário mínimo na região cacaueira da Bahia, e a sua equivalência unidade de insumo moderno “versus” arrobas, no período de 1966 a 1980. Os dados foram obtidos na CEPLAC e inflacionados utilizando-se o índice geral de preços. Dos índices de paridade, o fungicida e o salário mínimo foram os que tiveram as maiores elevações da série, sendo que em 1967 e 1971 o geral alcança as mais altas equivalências unidade de insumo “versus” arrobas do período analisado, ficando para 1977 e 1978 os mais baixos.

ABSTRACT

**Average price to producer, wages inputs and the parity index, in the
Cocoa Region of Bahia – 1966/80.**

The objective of this study is to demonstrate the relationship between prices of cocoa and the inputs and the minimum wages in the Cocoa Region of Bahia, and also the unit equivalency of input versus “arroba” (15 kg of cocoa), for the years 1977 and 1978 it attained the lowest in the period analysed.

INTRODUÇÃO

Na economia moderna, com a pressão da demanda crescente de alimentos estimulada pelo processo de industrialização e urbanização, a produção agrícola se orienta predominantemente para o mercado. Nesse contexto, o comportamento dos preços dos produtos agrícolas contrasta nitidamente com o comportamento dos preços dos bens industriais, sendo que os primeiros apresentam uma maior variabilidade atribuída, principalmente, à estacionalidade da produção agrícola.

* *Divisão de Ciências Sociais e Estatística, Centro de Pesquisas do Cacau, Caixa Postal 7, 45.600, Itabuna, Bahia, Brasil.*

O presente estudo teve por objetivo demonstrar o comportamento dos preços ao produtor de cacau da Bahia, em relação ao salário mínimo regional e aos preços de alguns insumos modernos básicos utilizados na lavoura cacaueira, no período de 1966 a 1980.

MATERIAL E MÉTODO

Os dados utilizados para análise foram provenientes dos preços correntes diários fornecidos pelas firmas compradoras de cacau aos Escritórios Locais do Departamento de Extensão da CEPLAC, e os referentes a insumos e salários foram levantados junto à Divisão de Materiais e Arquivo Central do Departamento Administrativo da CEPLAC.

No tratamento dos dados, considerou-se para os preços recebidos e pagos pelos produtores a média aritmética simples, e para os salários a média ponderada tendo como peso os números de meses entre um e outro aumento salarial, médias essas ocorridas em ano civil.

Para inflacionar a série histórica de preços correntes (Anexo 2), de modo a apresentá-la em moeda do triênio 1978/80, fez-se uso da série de índice geral de preços (col. 2, F.G.V. base 1965/67 = 100), após realizar mudança de base da série para a média do triênio 1978/80, expresso na seguinte fórmula matemática:

$$P_{ct} = \frac{IPA_t}{IPa_t} \times Pa_t$$

onde:

P_{ct} = preço inflacionado ou real;

IPA_t = índice de preço do ano base;

IPa_t = índice de preço do ano que se quer inflacionar;

Pa_t = preço do ano que se quer inflacionar.

Calculou-se o índice de paridade (razão simples) dividindo-se o preço de cada insumo pelo preço médio de arroba (15 kg) de cacau recebida pelo produtor naquele ano: Pa , Pca , Pf , Pi , Pad , Sm .

$$Pc \quad Pc \quad Pc \quad Pc \quad Pc \quad Pc$$

O índice geral de paridade (*razão composta*) é obtido através da soma de preços dos insumos, dividido pelo preço médio anual da arroba (15 kg) de cacau recebido pelo produtor.

$$\frac{Pa + Pca + Pf + Pi + Pad + Sm}{Pc}$$

Pa = preço do arboricida
Pca = preço do calcário
Pf = preço do fungicida
Pi = preço do inseticida
Pad = preço do adubo
Sm = salário mínimo

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Quadro 1 mostra os preços médios corrigidos (média do índice geral de preços de 1978 a 1980), recebidos e pagos pelos produtores de cacau da Bahia no período de 1966 a 1980.

Quanto ao comportamento dos preços da arroba (15 kg) de cacau recebidos pelos produtores no período em análise, foram observados dois significativos acréscimos: de 101% em 1973 e de 86% em 1977. Finalmente, foi registrado um decréscimo da ordem de 31% em 1980.

Quanto aos insumos, constatou-se um comportamento equilibrado, visto que os preços apresentaram poucas mudanças significativas, à exceção dos dois seguintes casos: 1) o de arboricida, que em 1969 apresentou um acréscimo de 864% em relação a 1968, fato atribuído à intensificação da revenda de Tordon 101 pela CEPLAC em substituição ao arboricida CEPEC, na prática do raleamento de sombra (Anexo 1) e 2) o do adubo, que em 1969 atingiu 195% de acréscimo em seu preço médio. A justificativa para a alta do adubo é atribuída à importação de grande quantidade do produto pela CEPLAC, dando-lhe o direito de exercer efetivo controle sobre os preços até 1968, quando não houve mais condições de atender à crescente demanda do mercado consumidor (Anexo 1). Um outro motivo, prende-se ao fato da indústria local, existente na época, não dispor de capacidade para satisfazer as quantidades necessitadas. Para solucionar o problema a CEPLAC teve que recorrer a outros mercados nacionais, o que contribuiu para a elevação do preço.

O acréscimo de 111% no preço do adubo, em 1974, foi em grande parte imputado à crise do petróleo iniciada em 1973.

Na coluna dos salários mínimos, é evidenciado um comportamento estável, visto que são raros os registros de variações importantes, destacando-se as corridas em 1974 a 1980, as maiores do período, e o fato de ambas registrarem um decréscimo de 6% em seu valor real. O comportamento gráfico dos preços e salários, anteriormente analisados, são vistos na Figura 1.

Na análise dos índices de paridade (*razão simples*) (Quadro 2) observa-se que a relação de 1980, entre o que foi pago para remunerar unidades de insumo e o preço recebido por arroba (15 kg) de cacau, não foi a mais elevada destes últimos quinze anos.

Quadro 1 - Preços médios recebidos e pagos, pelos produtores de cacau da Bahia no período de 1966 a 1980, corrigidos para 1978/80. (Ano civil).

Período	Preço ao produtor de cacau Média anual (Cr\$/arr)	P R E Ç O S M É D I O S					Salário Mínimo Regional
		Arboricida Cr\$/litro	Calcário Cr\$/saco 50 kg	Fungicida Cr\$/saco 25 kg	Inseticida Cr\$/saco 25 kg	Adubo Cr\$/saco 50 kg	
1966	323,28	18,71*	65,64	1 148,70***	98,46	229,74	2 008,58
1967	299,91	27,64*	56,30	2 111,10***	89,57	174,01	1 970,43
1968	451,14	32,55*	37,02	2 060,00	90,64	164,80	1 950,82
1969	570,49	313,95**	36,34	2 047,20	92,12	486,21	1 938,02
1970	405,41	262,08	30,33	1 708,80	92,56	384,48	1 936,64
1971	285,58	301,58	26,60	1 004,70	85,70	307,32	1 930,66
1972	350,92	303,33	25,28	1 213,20	78,35	353,85	1 973,47
1973	706,18	263,48	28,37	1 047,60	80,51	346,81	2 008,86
1974	788,73	221,81	37,51	1 023,00	120,51	733,15	1 887,78
1975	541,05	267,21	48,06	1 472,51	186,90	612,98	2 012,11
1976	886,94	291,28	52,92	1 491,21	160,65	437,46	2 043,47
1977	1 653,31	238,54	63,60	1 391,25	165,63	389,84	2 067,00
1978	1 217,87	210,24	55,39	1 256,28	140,77	382,88	1 987,41
1979	1 026,15	238,35	50,84	1 393,65	142,60	387,15	2 109,98
1980	709,15	211,22	51,52	1 457,57	128,60	468,43	1 983,36

FONTE: CEPLAC/DEPEX/DEPAD/DIMAT/ARCEN - FGV/Conjuntura Econômica.

* Arboricida CEPEC

** Arboricida TORDON 101

*** Tambores de 50 kg

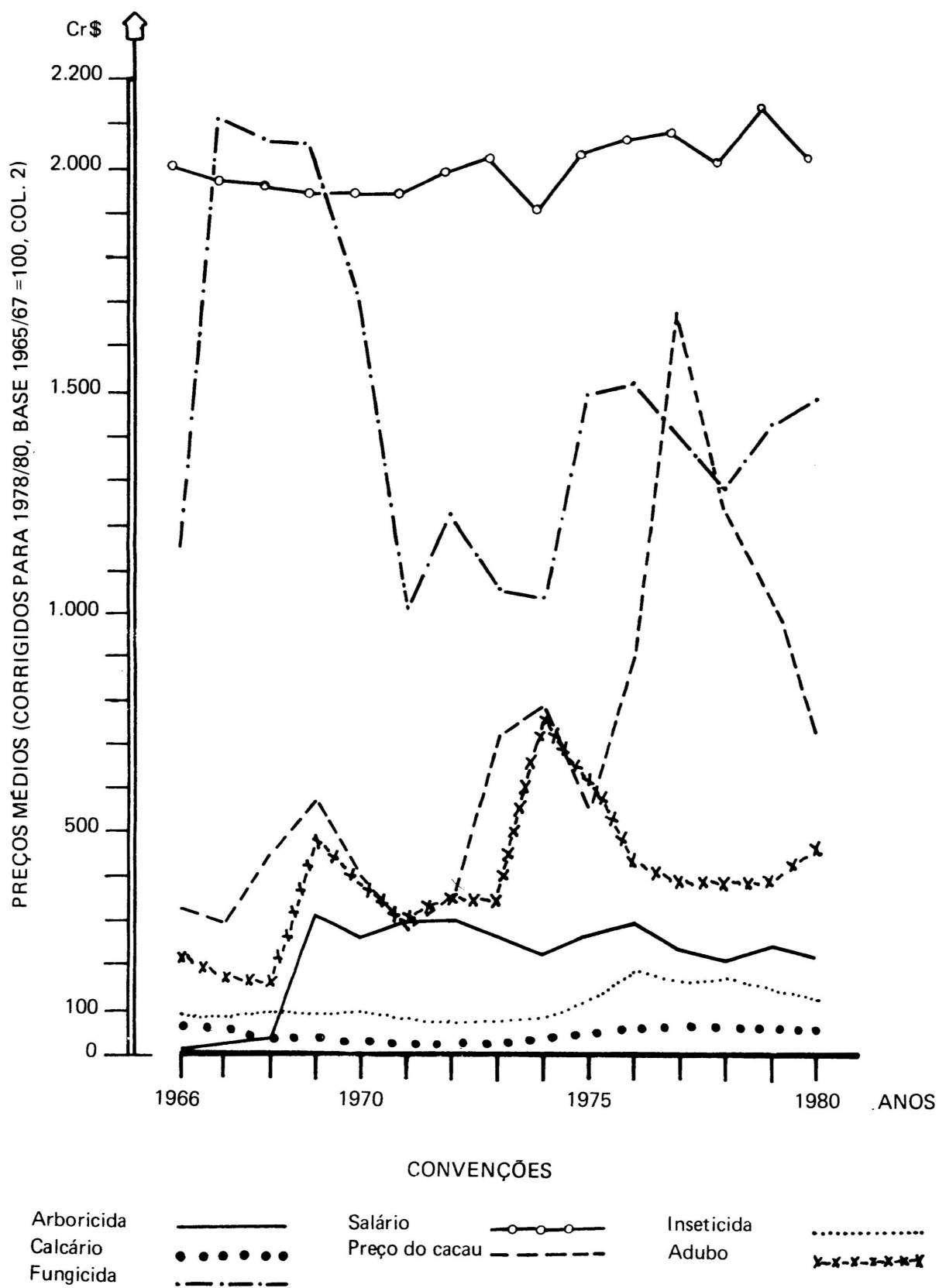


Fig. 1 – Preços médios recebidos e pagos pelos produtores de cacau da Bahia no período de 1966 a 1980. (Ano civil).

Quadro 2 - Índice de paridade (razão) entre os preços médios ao produtor e o de alguns insumos básicos utilizados na lavoura cacaueira da Bahia, no período de 1966 a 1980. Corrigido para 1978/80. (Ano civil).

Período	Preço ao produtor de cacau Média Anual Cr\$ (15 kg)	Preço médio arboricida Cr\$/litro	Índice de paridade (Razão simples)	Preço médio calcário Cr\$/saco (50/kg)	Índice de paridade (Razão simples)	Preço médio fungicida Cr\$/saco (25 kg)	Índice de paridade (Razão simples)
1966	323,28	18,71*	0,06	65,64	0,20	1 148,70***	3,55
1967	299,91	27,64*	0,09	56,30	0,19	2 111,10***	7,04
1968	451,14	32,55*	0,07	37,02	0,10	2 060,00	4,57
1969	570,49	313,95**	0,55	36,34	0,06	2 047,20	3,59
1970	405,41	262,08	0,65	30,33	0,07	1 708,80	4,21
1971	285,58	301,58	1,06	26,60	0,09	1 004,70	3,52
1972	350,92	303,33	0,86	25,28	0,07	1 213,20	3,46
1973	706,18	263,48	0,37	28,37	0,04	1 047,60	1,49
1974	788,73	221,81	0,28	37,51	0,05	1 023,00	1,30
1975	541,05	267,21	0,49	48,06	0,09	1 472,51	2,72
1976	886,94	291,28	0,33	52,92	0,06	1 491,21	1,68
1977	1 653,31	238,54	0,14	63,60	0,04	1 391,25	0,84
1978	1 217,87	210,24	0,17	55,39	0,04	1 256,28	1,03
1979	1 026,15	238,35	0,23	50,84	0,05	1 393,65	1,36
1980	709,15	211,22	0,30	51,52	0,07	1 457,57	2,05

FONTE: CEPLAC/DEPEX/DEPAD/DIMAT/ARCEN - F.G.V/Conjuntura Econômica

* Arboricida CEPEC

** Arboricida TORDON 101

*** Tambores de 50 kg

Continuação - QUADRO 2

Período	Preço médio inseticida Cr\$/saco (25 kg)	Índice de paridade (Razão simples)	Preço médio adubo Cr\$/saco (50 kg)	Índice de paridade (Razão simples)	Salário mínimo regional Cr\$	Índice de paridade (Razão simples)	Índice geral de paridade (Razão composta)
1966	98,46	0,30	229,74	0,71	2 008,58	6,21	11,04
1967	89,57	0,30	147,01	0,58	1 970,43	6,57	14,68
1968	90,64	0,20	164,80	0,36	1 950,82	4,32	9,61
1969	92,12	0,16	486,21	0,85	1 938,02	3,40	8,61
1970	92,56	0,23	384,48	0,95	1 936,64	4,78	10,89
1971	85,70	0,30	307,32	1,07	1 930,66	6,76	12,80
1972	78,35	0,22	353,85	1,01	1 973,47	5,62	11,25
1973	80,51	0,11	346,81	0,49	2 008,86	2,84	5,35
1974	120,51	0,15	733,15	0,93	1 887,78	2,39	5,10
1975	186,90	0,34	612,98	1,13	2 012,11	3,72	8,50
1976	160,65	0,18	437,46	0,49	2 043,47	2,30	5,05
1977	165,63	0,10	389,84	0,23	2 067,00	1,25	2,61
1978	140,77	0,11	382,88	0,31	1 987,41	1,63	3,31
1979	142,60	0,14	387,15	0,38	2 109,98	2,06	4,21
1980	128,60	0,18	468,43	0,66	1 983,36	2,80	6,06

FONTE: CEPLAC/DEPEX/DEPAD/DIMAT/ARCEN - F.G.V/Conjuntura Econômica.

Dentre os índices de paridade simples apresentados, em primeiro lugar, destaca-se o do fungicida, com maiores valores para 1967, sendo então necessárias sete arrobas (15 kg) de cacau para se adquirir uma unidade. Apesar do fungicida ter sido acondicionado em tambores de 50 quilos não deve ter influenciado o índice, pois nesse mesmo ano houve um acréscimo nos preços de 84%, e o volume de vendas apresentou expressivo crescimento (Anexo 1), que é atribuído à campanha de controle da podridão iniciada pela CEPLAC na época. Em seguida, vêm os índices dos salários mínimos, revelando que no período 1966 a 1972 ocorreram as maiores elevações da série, sendo necessárias, em média, 5 arrobas (15 kg) de cacau para remunerar um salário mínimo regional. O comportamento no período 1973 a 1980 foi bem diferente, caindo para 2 arrobas (15 kg) de cacau.

O índice geral de paridade mostra que em 1967 ocorreu a mais alta relação do período: para se adquirir uma unidade dos cinco principais insumos e remunerar o salário mínimo foram necessários 15 arrobas (15 kg) de cacau. Em seguida as relações mais altas foram, em ordem, as de 1971, 1972, 1966 e 1970, com índices girando em torno de 12 a 14 arrobas (15 kg) de cacau. Finalmente, 1977 e 1978 registram os mais baixos índices do período, entre 2 e 3 arrobas (Figura 2).

CONCLUSÕES

Com base na análise do preço real ao produtor de cacau, em relação ao salário mínimo regional e aos preços dos principais insumos utilizados na lavoura cacaueira da Bahia, pode-se concluir que:

a) inicialmente, o comportamento dos preços ao produtor demonstrou constantes variações de altas e baixas, quando, a partir de 1972, começou a ascender (apesar da queda de 1975) até 1977, quando atinge a 86% em relação ao ano anterior, taxa essa a mais alta do período, e logo após começam os anos de decréscimos, sendo o maior deles o de 1980, com 57% em relação a 1979.

b) excetuando-se adubo e arboricida, os demais insumos não tiveram variações significativas;

c) sem relevantes elevações, os salários tiveram um comportamento estável, todavia em 1974 e 1980 apresentaram queda de 6% em seus valores reais;

d) para adquirir uma unidade de adubo ou remunerar um salário, houve ano em que o produtor necessitou empregar de 7 a 4 arrobas (15 kg), sendo também estes insumos, dentre os que tiveram seus índices de paridade analisados, os que alcançaram maiores elevações;

e) o índice geral de paridade induz à existência de relação entre este e as crises cíclicas do cacau, pois os índices são sempre baixos nos países em que o

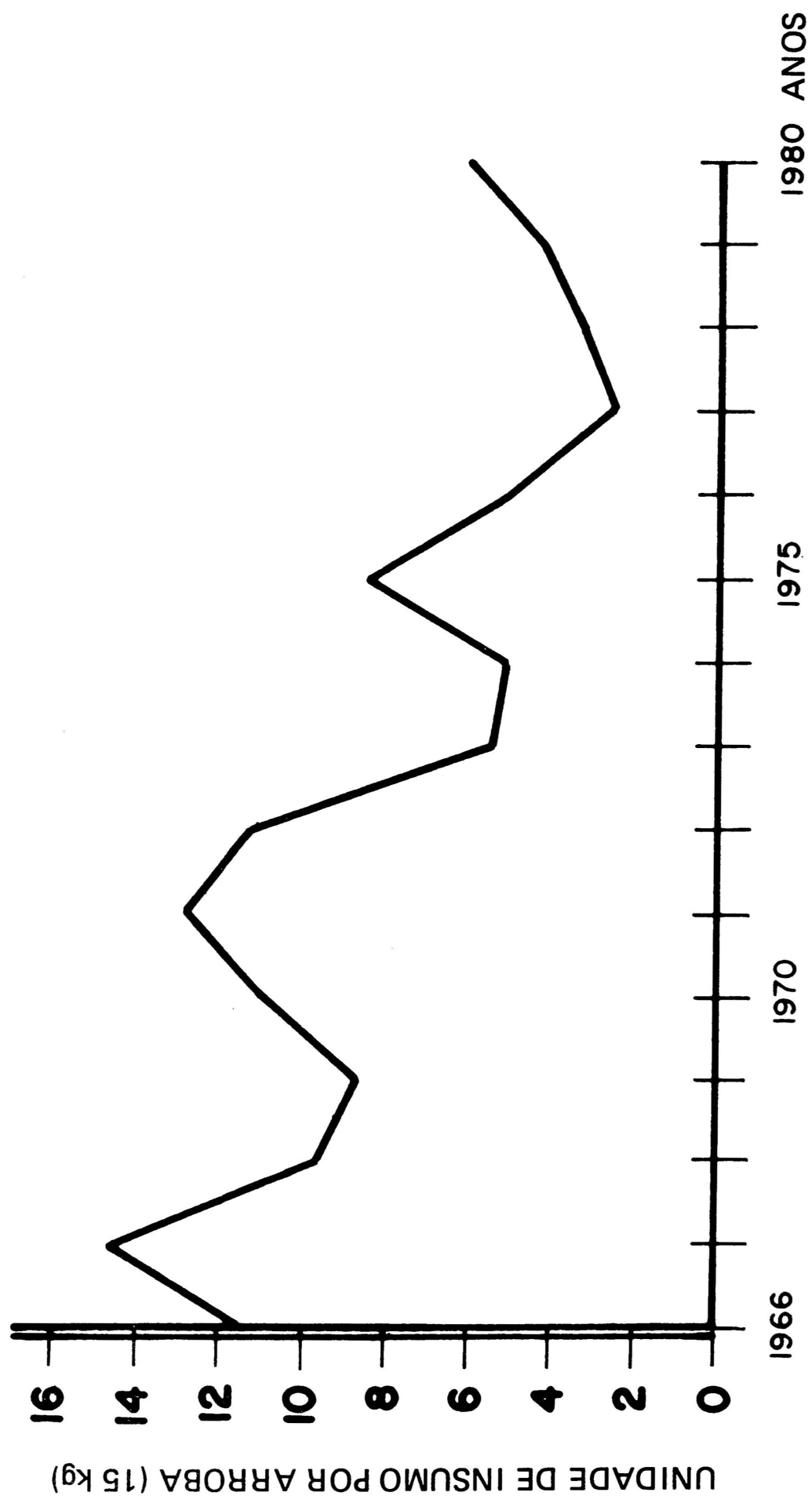


Fig. 2 – Índice Geral de Paridade (razão composta).

produtor emprega menos arrobas (15 kg) para remunerar os mesmos insumos;

f) em resumo, a análise históricocomparativa dos preços dos insumos “*versus*” preço da arroba (15 kg) de cacau leva a acreditar ser a crise dos três últimos anos, bem mais amena quando comparada a períodos passados, contradizendo a impressão corrente.

LITERATURA CONSULTADA

CACAU INFORME ECONÔMICO. 1979. Brasília, CEPLAC, v. 1, n.º 3, pp. 42-44.

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. 1978. Política global de insumos agrícolas para a região cacaueira; súmula das reuniões realizadas pelo grupo de trabalho constituído pela CEPLAC, COPERCACAU, CCPC. Ilhéus, BA, Brasil. CEPLAC. 40 p.

———. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO. 1980. Estatística de consumo de materiais agrícolas na região cacaueira — 1975 a 1979. Ilhéus, BA, Brasil. 90 p.

CONJUNTURA ECONÔMICA. 1973. Rio de Janeiro, FGV, v. 27, n.º 12 (supl.) p. 81.

———. 1979 a. Rio de Janeiro, FGV, v. 33, n.º 7, p. 128.

———. 1979 b. Rio de Janeiro, FGV, v. 33, n.º 8, p. 170.

———. 1981. Rio de Janeiro, FGV, v. 35, n.º 1, p. 101.

LIMA, L.P. 1980. Preço médio anual (corrente e corrigido) ao produtor e salário mínimo na região cacaueira da Bahia no período 1940 a 1978. Informação Agrícola (Bahia) 2(9) : 48-53.

Anexos

Anexo 1 - Evolução do volume de vendas, preços unitários, valores totais e a composição percentual dos preços de alguns insumos básicos utilizados na lavoura cacaueira da Bahia, no período de 1966 a 1980. Corrigido 1978/80 (Ano civil.).

Período	A r b o r i c i d a			C a l c â r i o			Fungicida (Cobre Sandoz)		
	Volume vendas litro	Preço unitário (Cr\$/l)	Valor Total Cr\$	Volume vendas sacos 50 kg	Preço unitário Cr\$/saco	Valor Total Cr\$	Volume vendas sacos 25 kg	Preço unitário Cr\$/saco	Valor Total Cr\$
1966	4 963*	18,71	92 857,73	1 400	65,64	91 896,00	280***	1 148,70	321 636,00
1967	5 429*	27,64	150 057,56	6 420	56,30	361 446,00	360***	2 111,10	759 996,00
1968	4 915*	32,55	159 983,25	24 040	37,02	889 960,00	1 400	2 060,00	2 884 000,00
1969	4 518*	312,95	1 413 908,10	101 600	36,34	3 692 144,00	1 600	2 047,20	3 275 520,00
1970	8 457**	262,08	2 216 410,56	180 540	30,33	5 475 778,20	2 160	1 708,80	3 691 008,00
1971	8 070	301,58	2 433 750,60	140 960	26,60	3 749 536,00	4 040	1 004,70	4 058 988,00
1972	9 485	303,33	2 877 085,05	169 180	25,28	4 276 870,40	4 640	1 213,20	5 629 248,00
1973	12 342	263,48	3 251 870,16	194 960	28,37	5 531 015,20	5 040	1 047,60	5 279 904,00
1974	16 207	221,81	3 594 874,67	145 420	37,51	5 454 704,20	5 080	1 023,00	5 196 840,00
1975	15 273	267,21	4 081 098,33	156 246	48,06	7 509 278,88	9 320	1 472,51	13 723 793,20
1976	14 415	291,28	4 198 801,20	196 498	52,92	10 398 674,16	16 760	1 491,21	24 992 679,60
1977	26 732	238,54	6 376 651,28	282 809	63,60	17 986 652,40	33 885	1 391,25	47 100 768,75
1978	22 691	210,24	4 770 555,84	295 423	55,39	16 363 479,97	72 125	1 256,28	90 609 195,00
1979	17 341	238,35	4 133 227,35	339 307	50,84	17 250 367,88	72 908	1 393,65	01 698 234,20
1980	8 402	211,22	1 774 670,44	300 759	51,52	15 495 103,68	40 809	1 457,57	54 481 974,13

FONTE: CEPLAC/DEPEX/DEPAD/DIMAT/ARCEN - FGV/Conjuntura Econômica.

* Arboricida CEPEC

** Arboricida TORDON 101

*** Tambores de 50 kg.

Continuação - ANEXO 1

Período	Inseticida (BHC)			A d u b o			Total Geral Cr\$	Composição percentual %
	Volume vendas sacos 25 kg	Preço unitário Cr\$/saco	Valor Total Cr\$	Volume vendas sacos 50 kg	Preço unitário Cr\$/saco	Valor Total Cr\$		
1966	36 280	98,46	3 572 128,80	640	229,74	147 033,60	4 225 552,13	0,11
1967	39 920	89,57	3 575 634,40	3 140	174,01	546 391,40	5 393 525,36	0,14
1968	89 640	90,64	8 124 969,60	37 800	164,80	6 229 440,00	18 288 352,85	0,49
1969	126 080	92,12	11 614 489,60	126 000	486,21	61 262 460,00	81 258 521,70	2,18
1970	148 520	92,56	13 747 011,20	360 700	384,48	138 681 936,00	163 812 143,96	4,40
1971	109 520	85,70	9 385 864,00	391 120	307,32	120 198 998,40	139 827 137,00	3,75
1972	143 800	78,35	11 266 730,00	640 240	353,85	226 548 924,00	250 598 857,45	6,73
1973	164 320	80,51	13 229 403,20	782 520	346,81	271 385 761,20	298 677 953,76	8,02
1974	170 720	120,51	20 573 467,20	603 620	733,15	442 544 003,00	477 363 889,07	12,81
1975	185 807	186,90	34 727 328,30	334 865	612,98	205 265 547,70	265 307 046,41	7,12
1976	260 505	160,65	41 850 128,25	465 097	437,46	203 461 333,62	284 901 616,83	7,65
1977	327 690	165,63	54 275 294,70	735 221	389,84	286 618 554,64	412 357 921,77	11,07
1978	351 852	140,77	49 530 206,04	742 122	382,88	284 143 671,36	445 417 108,21	11,96
1979	402 113	142,60	57 341 313,08	785 589	387,15	304 140 781,35	484 473 924,58	13,01
1980	373 863	128,60	48 078 781,80	573 052	468,43	268 434 748,36	393 265 278,41	10,56
Total	-	-	-	-	-	-	3 735 168 829,49	100,00

FONTE: CEPLAC/DEPED/DEPAD/DIMAT/ARCEN - FGV/Conjuntura Econômica.

Anexo 2 - Preços médios (corrente) recebidos e pagos pelos produtores de cacau da Bahia no período de 1966 a 1980. Ano civil.

Período	Preço ao produtor de cacau média anual (Cr\$/arr)-	Preços Médios					Salário Mínimo Regional
		Arboricida Cr\$/saco litro	Calcário Cr\$/saco 50 kg	Fungicida Cr\$/saco 25 kg	Inseticida Cr\$/saco 25 kg	Adubo Cr\$/saco 50 kg	
1966	9,85	0,57	2,00	35,00	3,00	7,00	61,20
1967	11,72	1,08	2,20	82,50	3,50	6,80	77,00
1968	21,90	1,58	2,17	100,00	4,40	8,00	94,70
1969	33,44	18,40	2,13	120,00	5,40	28,50	113,60
1970	28,47	18,40	2,13	120,00	6,50	27,00	136,00
1971	24,14	25,50	2,25	85,00	7,25	26,00	163,20
1972	34,71	30,00	2,50	120,00	7,75	35,00	195,20
1973	80,43	30,00	3,25	120,00	9,17	39,50	228,80
1974	115,65	32,50	5,50	150,00	17,67	107,50	276,80
1975	101,32	50,00	9,00	275,75	35,00	114,79	376,80
1976	234,64	77,00	14,00	394,50	42,50	115,73	540,60
1977	623,89	90,00	24,00	525,00	62,50	147,11	780,00
1978	637,63	110,00	29,00	657,74	73,70	200,46	1 040,60
1979	827,54	192,00	41,00	1 123,91	115,00	312,22	1 701,60
1980	1 181,91	352,91	85,87	2 429,29	214,33	780,71	3 305,60

FONTE: DEPEX - DEPAD (DIMAT, ARCEN).

INFORMAÇÕES AOS COLABORADORES

1. Serão aceitos para publicação artigos científicos e de divulgação técnica, relacionados com assuntos agronômicos e sócio-econômicos de interesse das regiões produtoras de cacau.

2. São da exclusiva responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos. Contudo, à Comissão Editorial reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias.

3. Os trabalhos deverão ser encaminhados em 3 vias (original e duas cópias) datilografadas em uma só face do papel em espaço duplo e com margens de 2,5 cm. O texto deverá ser escrito corridamente, sem intercalações de figuras e quadros, que feitos em folhas separadas, devem ser anexados ao final do trabalho, acompanhados das respectivas legendas.

4. As figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) não deverão ultrapassar a medida de 18 x 20 cm. Os gráficos e os desenhos serão feitos com tinta nanquim em papel vegetal; as fotografias, somente aceitas em preto e branco, serão copiadas em papel brilhante com bom contraste; os mapas serão confeccionados no tamanho máximo de 40 x 50 cm e em escala adequada a receberem redução para 11,5 x 18 cm, espaço máximo a ser ocupado pela mancha da página.

5. Os quadros deverão ser explicativos por si mesmos, podendo ser datilografados em papel deitado no tamanho máximo de folha ofício.

6. Deverá ser evitada a duplicidade de apresentação de dados, isto é, a apresentação simultânea em gráficos e quadros, cabendo ao(s) autor(es) optar(em) por uma delas.

7. Os trabalhos de pesquisas deverão ser organizados seguindo o estilo científico: Título, Resumo, Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão (ou a combinação dos dois últimos), Conclusões, Agradecimentos (quando for o caso) e Referências.

8. Aos trabalhos descritivos e monografias será reconhecida liberdade de estilo. Neste caso, contudo, o editor permite-se, quando necessário, proceder alterações para sanar falhas de estilo e especialmente evitar ambigüidades, consultando os autores em caso de dúvida. Qualquer que seja a forma de apresentação é indispensável a preparação de breve resumo do conteúdo do trabalho e sua tradução para o idioma inglês, a fim de compor o Abstract. Não se aceitam citações bibliográficas em notas de rodapé.

9. Deverão constar na primeira página, em chamada de rodapé, a qualificação profissional e endereço do(s) autor(es).

10. As citações bibliográficas no texto deverão ser feitas pelo sistema autor-ano. A Literatura Citada obedecerá a ordem alfabética dos nomes dos autores. Trabalhos de um mesmo autor serão citados na ordem cronológica das datas em que foram publicados, e quando do mesmo ano serão distinguidos acrescentando-se letras minúsculas ao número indicativo do ano (a, b, c etc.). Trabalhos até de três autores serão citados pelos nomes de todos, e de quatro ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de et al., e o ano.

